

Por: José P. Castiano¹
Dulce Maria Passades Pereira²
Ricardo Raboco

As Encruzilhadas da(s) Universidade(s) Moçambicana: Academia, Mídia e o Neoliberalismo no século XXI

Argumentamos que a universidade moçambicana abraça o projecto de formação superior do homem/mulher fundindo a tecno-ciência com um projecto humanista, espiritual, cultural, democrático e de cidadania. Porém, para lá se chegar ela deve perfilar-se como instituição de (re)produção do saber científico e tecnológico à luz do modelo de uma sociedade que se quer (neo)liberal. Identificam-se três encruzilhadas-menores perante quais a(s) universidade(s) moçambicana(s) se encontra(m). O contexto mundial que vivemos é neo-liberal. E esta época caracteriza-se pelo domínio do económico sobre o político e sobre o ético e até sobre o direito e quíça sobre o humano. A economia e a mídia tornaram-se a instância reguladora e legitimadora da acção política da governação (exemplo disso é a chamada “diplomacia económica”) e da acção moral (pelo dinheiro podemos fazer tudo) e até do direito (não mais interessa a verdade senão o que é notícia (lembro-me de uma reportagem televisada que mostrava uma senhora, cuja casa estava a arder, e ela estava reclamando que muitos espectadores, ao invés de ajudarem a apagar o fogo, estavam ocupados a fotografarem a cena com os seus celulares para poderem vender como “notícia” aos órgãos de informação). O contexto específico de Moçambique é de ser um país que ainda está em luta com a consciência da sua historicidade e da sua unicidade enquanto nação em construção. O neoliberalismo per si é a encruzilhada no contexto moçambicano, sobretudo por ser uma das mais importantes narrativas segregadas por e de suporte à globalização contemporânea. Com efeito, se o debate sobre a globalização aponta para transformações no âmbito político, económico e social, a comunicação e as empresas comunicacionais têm sido instrumentos operacionais da globalização e do neoliberalismo, divulgando um determinado discurso que acaba se tornando hegemónico em função da identidade existente entre as empresas comunicativas e as práticas provenientes da ideologia neoliberal.

¹ Docente universitário de Filosofia Africana e Contemporânea. Uma versão primeira deste texto foi lida como “Aula Inaugural” proferida por José Castiano na Delegação da UP Beira, a 22 de Março de 2017, por ocasião da Abertura do Ano Lectivo.

² Docente da Universidade Pedagógica- Moçambique